

Trabalho apresentado no 19º CBCENF

Título: INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS GRAVES EM PACIENTES QUE EVOLUÍRAM PARA ÓBITO EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE MATO GROSSO

Relatoria: WEVERTON CASTRO COELHO SILVA
Simone Barbosa de Sousa

Autores: Eleomar Vilela de Moraes
Flávia Lúcia David

Modalidade: Pôster

Área: Inovação, Tecnologia e Cuidado

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: As interações medicamentosas (IMs) podem causar danos ou até mesmo agravos clínicos a pacientes internados em hospitais públicos, por interferirem na absorção ou eliminação dos fármacos, diminuindo ou potencializando seus efeitos e por fim, elevando o número de óbitos. **Objetivos:** Identificar as possíveis IMs em pacientes que evoluíram para óbito no hospital público de Barra do Garças - MT. **Métodos:** Estudo farmacoepidemiológico, descritivo, retrospectivo, que investigou 600 prontuários de pacientes internados no período de janeiro de 2009 a novembro de 2011. A avaliação das interações medicamentosas foi analisada pelo programa Micromedex 2.0®. **Resultados:** Dos 600 prontuários analisados 109 pacientes vieram a óbito por IMs, destes 22% tiveram IMs graves, oitenta por cento dos pacientes que tiveram como desfecho clínico o óbito, apresentaram algum tipo de IM, o principal motivo de internação segundo o CID-10 foi doenças do aparelho respiratório (J00-J99) com 28,8%, seguida de doenças do aparelho circulatório (I00-I99) com 16,8%, e lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas (S00-T98) com 14,5% dos casos de hospitalizações. Os principais medicamentos envolvidos nas IM de pacientes que evoluíram para óbito foram: sulfato de amicacina vs furosemida com 9,6% respectivamente, podendo resultar em concentrações plasmáticas elevadas de amicacina e as concentrações teciduais de ototoxicidade e aditivos e/ou nefrotoxicidade. Estes resultados sugerem que a presença de possíveis IM podem resultar em danos na qualidade de vida do paciente, uma vez que causam alterações no seu quadro clínico. **Conclusão:** Sendo assim, faz-se necessário uma atenção maior a farmacoterapia prestada pela equipe de cuidado a fim de identificar as possíveis causas de IMs evitando assim a ocorrência de efeitos adversos agravando o quadro clínico do paciente.